



GENÉTICA MÉDICA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Rubistenia Miranda Soares de Araujo¹, Janaína Ferreira Santana Gomes², Rafaella Barbosa Paiva³, Luis Eduardo Silva Santos⁴, Fábio Gabriel Bila Couceiro Costa⁶, Isaac Newton Guimarães Andrade⁷
isaacnguimaraes@gmail.com

Resumo: O projeto de extensão "Genética Médica no Contexto da Atenção Primária à Saúde" teve como objetivos capacitar os profissionais de saúde da atenção primária no SUS de Campina Grande, PB, e realizar ações comunitárias para esclarecer mitos e combater preconceitos sobre doenças genéticas. As atividades nas Unidades Básicas de Saúde buscaram ampliar o conhecimento e o acesso à informação sobre as doenças genéticas, atendendo diversos públicos e garantindo que profissionais, pacientes e familiares recebessem informações claras e precisas.

Palavras-chaves: Educação em Saúde, Atenção Primária à Saúde, Sistema Único de Saúde, Doenças Genéticas.

1. Introdução

As doenças genéticas raras formam um grupo variado de condições médicas que afetam um número reduzido de pessoas, em comparação com doenças mais comuns e, embora o número exato de doenças raras não seja conhecido, estima-se que existam mais de 5.000 tipos diferentes, sendo algumas delas exclusivas de determinados grupos familiares ou indivíduos [1]. Embora a maioria afete crianças, essas doenças também podem se manifestar na infância ou na idade adulta, comprometendo diferentes sistemas do corpo humano e provocando deficiências e alterações no desenvolvimento [2].

Embora algumas doenças raras causem pouco impacto na qualidade de vida, muitas podem ser graves e até fatais[3]. Os sinais e sintomas de diversas dessas condições podem se confundir com os de doenças mais comuns, o que dificulta o diagnóstico precoce. Esse cenário se torna um desafio para o Sistema Único de Saúde, pois essas doenças raras convivem com epidemias e outros problemas de saúde que afetam a população brasileira[4].

Diante do desconhecimento de muitos profissionais da atenção primária à saúde sobre doenças genéticas, especialmente as raras, o projeto "Genética Médica na Atenção Primária à Saúde" surgiu com a proposta de desmistificar esses conceitos no referido âmbito de saúde. A motivação para o projeto surgiu da constatação de que muitos profissionais da Atenção Básica, bem como os próprios pacientes que frequentam as Unidades Básicas de Saúde (UBS) possuem um

conhecimento limitado sobre doenças genéticas, especialmente as raras, o que dificulta a identificação precoce e o encaminhamento adequado dos pacientes. Essa lacuna no conhecimento atua como um obstáculo no cuidado à saúde, gerando a necessidade de ações educativas para capacitar os profissionais e para informar a comunidade, melhorando, assim, o próprio atendimento no serviço de saúde.

Sendo assim, os principais objetivos do referido projeto de extensão foram: Contextualizar a Genética Médica para os profissionais de saúde que atuam na atenção primária no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), no município de Campina Grande/PB; Instruir sobre a importância da realização do diagnóstico precoce e o impacto que isto pode causar na vida dos pacientes.

O público-alvo do projeto são os profissionais de saúde que atuam nas Unidades Básicas de Saúde, incluindo médicos, enfermeiros e outros membros da equipe de saúde da Atenção Primária.

2. Metodologia

O trabalho foi desenvolvido em 3 etapas, descritas a seguir: 1. **Capacitação e treinamento dos discentes:** nesta etapa foram realizadas duas reuniões online, através da plataforma virtual Google Meet, nas quais foram estudados os seguintes pontos: as diretrizes estabelecidas pela Sociedade Brasileira de Genética Médica (SBGM) sobre a atuação da Atenção Primária à Saúde em relação às doenças genéticas; e a cartilha "Genética para os profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde no Brasil", elaborada pela Interfarma e pela SBGM.

2. **Produção de material didático:** nesta etapa foram produzidos os banners e panfletos que foram utilizados nas ações realizadas nas UBS para formação educativa dos profissionais destas instituições sobre a atuação da Atenção Primária à Saúde em relação às doenças genéticas, com as seguintes informações: a. Conceito de o que são as doenças genéticas; b. Quando suspeitar de uma síndrome genética - principais sinais e sintomas; c. Quando deve-se procurar um médico geneticista; d. Onde procurar um médico geneticista pelo SUS.

3. **Ações nas Unidades Básicas de Saúde:** nesta etapa foram realizadas rodas de conversa com a equipe profissional, tanto do turno da manhã quanto do turno da tarde, nas duas UBS escolhidas: Unidade Básica de

^{1,2,3,4,5,6} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

⁷ Orientador/Coordenador, <professor>, UFCG, Campus Campina Grande, PB, Brasil.

Saúde Antônio Arruda e Unidade Básica de Saúde Nações para divulgação das diretrizes da SBGM sobre a atuação da Atenção Primária à Saúde em relação às doenças genéticas e da cartilha “Genética para os profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde no Brasil”.

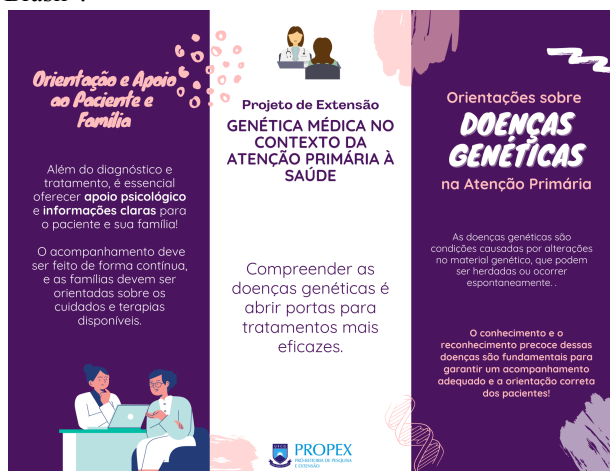


Figura 1 – Panfleto informativo sobre genética médica no contexto da atenção primária à saúde.

3. Resultados e Discussões

O projeto obteve resultados expressivos, tanto em termos quantitativos quanto qualitativos, impactando diretamente o público atingido e proporcionando uma experiência enriquecedora tanto para os profissionais de saúde que atuam nas UBS atendidas pelo projeto como para os estudantes de graduação envolvidos.

Durante a execução do projeto, todos os 13 extensionistas participaram ativamente das atividades, desde a capacitação teórica até as ações práticas para divulgação das diretrizes estabelecidas pela SBGM sobre doenças genéticas e, consequente, conscientização dos profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde sobre o referido tema.

O envolvimento dos discentes neste projeto ampliou seus conhecimentos sobre como as APS podem atuar no enfrentamento das doenças genéticas e favoreceu o desenvolvimento de habilidades como comunicação científica, trabalho em equipe e abordagem humanizada no cuidado à saúde.

Os profissionais que atuam nas duas UBS atendidas pelo projeto foram significativamente beneficiados com os conhecimentos compartilhados durante as ações. Como esperado, a maioria deles não sabia da existência da cartilha “Genética para os profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde no Brasil” e desconheciam as diretrizes estabelecidas pela SBGM sobre as doenças genéticas.

A comunidade externa também foi indiretamente beneficiada, visto que, os profissionais das UBS contempladas pelo projeto agora possuem um conhecimento mais profundo sobre as doenças genéticas e suas diretrizes, podendo assim identificar de forma mais precisa os pacientes que apresentem sinais de doenças genéticas e direcioná-los para os serviços de referência, contribuindo, dessa maneira, para um

diagnóstico precoce e o acesso do paciente ao suporte adequado para sua condição de saúde.

Dessa forma, o projeto alcançou seu objetivo fundamental na promoção da saúde, ao mesmo tempo em que proporcionou um aprendizado prático e significativo para os estudantes envolvidos, reforçando a importância da extensão universitária como ferramenta de transformação social.

4. Conclusões

O projeto “Genética Médica no Contexto da Atenção Primária à Saúde” gerou impactos sociais significativos, ao divulgar as diretrizes da SBGM em relação às doenças genéticas e a cartilha “Genética para os profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde no Brasil” para os os profissionais das UBS, conscientizando-os sobre a importância do enfrentamento às doenças genéticas em nossa sociedade.

As ações desenvolvidas contribuíram para a ampliação do conhecimento desses profissionais sobre o que são as doenças genéticas, quando suspeitar de uma síndrome genética, principais sinais e sintomas, c. quando deve-se procurar um geneticista e quais são os serviços de referências ofertados pelo SUS.

Além disso, o projeto estreitou a relação entre a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e a comunidade externa, criando um canal de diálogo entre os estudantes e os profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária à Saúde. Essa parceria entre os discentes extensionistas de medicina do HUAC e as equipes das UBS possibilitou um impacto ampliado, beneficiando tanto os pacientes atendidos por essas unidades, quanto os profissionais que nela atuam, promovendo a qualificação do atendimento em saúde.

A experiência reforça a relevância da extensão universitária como ferramenta de transformação social, incentivando a criação de estratégias que possam subsidiar futuras políticas públicas voltadas ao enfrentamento das doenças genéticas. Dessa forma, o projeto não apenas atendeu aos seus objetivos de disseminação do conhecimento e promoção da saúde, mas também deixou um legado de conscientização e incentivo à educação em saúde, contribuindo para a construção de uma sociedade mais informada e preparada para lidar com essas doenças. Portanto, o projeto alinhou-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, especialmente ao ODS 3 – Saúde e Bem-Estar [5]

5. Referências

- [1]BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção primária. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps>. acesso em: 06 de abril de 2024.
- [2]SANTOS, C. S. et al. Genética na Atenção Primária à Saúde. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade. Rio de Janeiro, 2020, v. 15, n. 42.
- [3]SOCIEDADE BRASILEIRA DE GENÉTICA MÉDICA E GENÔMICA; INTERFARMA. Genética para profissionais que atuam na Atenção Primária à

Saúde no Brasil. Sociedade Brasileira de Genética Médica. Porto Alegre, 2023. Disponível em: https://www.interfarma.org.br/wpcontent/uploads/2023/08/Cartilha_Genetica_Interfarma_SBGM.pdf. Acesso em: 06 de abril de 2024.

[4]VIEIRA, D. K. R. et al. Atenção em genética médica no SUS: a experiência de um município de médio porte. Physis, 2013, v. 23, n.1, p.243-61.

[5] ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável– ODS. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 24 fev. 2025.

Agradecimentos

À Unidade Básica de Saúde Antônio Arruda e Unidade Básica de Saúde Nações pelo suporte e colaboração no desenvolvimento das atividades.

À UFCG pela concessão de bolsa(s) por meio da Chamada PROPEX 003/2023 PROBEX/UFCG.